

DF, a capital nacional dos extremos

Pesquisa do GDF expõe claramente os contrastes: quanto mais perto de Brasília, maior e melhor é a qualidade de vida

RAFAEL BALDO

Uma região de contrastes. Esta é a cara do Distrito Federal, definida através da primeira Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio. O estudo foi realizado pela Secretaria de Planejamento em parceria com a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan).

Foram analisados 21.132 domicílios em todo o DF, escolhidos proporcionalmente em 26 regiões administrativas e na invasão do Itapuã. A diferença nos mais diversos níveis de avaliação é visível no mapa da região.

— As melhores condições de vida estão no centro e vão diminuindo à medida em que se afasta do Plano Piloto e arredores para a periferia — explica o secretário de Planejamento, Ricardo Penna. O fato é constatado quando se compara o grau de escolaridade, renda per capita, infra-estrutura e posse de bens.

O estudo mostra, por exemplo, as diferenças entre o Lago Sul, com índices de qualidade de vida semelhante à Noruega, e os “enclaves da pobreza”: Varjão, Estrutural e Itapuã. A renda média da parte rica é quase trinta vezes superior.

Comparando com indicadores de 1997, houve uma brusca queda na renda domiciliar no DF. Em sete anos, a média de quinze salários abaixou para nove. Porém, 20,2% das famílias se sustentam com apenas um salário mínimo, ou menos. Por outro lado, o número de domicílios com renda acima de 20 mínimos caiu quase cinco pontos percentuais, ficando em 9,6% este ano.

O mapeamento permitirá ao GDF planejar a distribuição de programas e obras, além de definir melhor as políticas públicas pertinentes. Ricardo Penna revela que, apesar da metodologia diferente, os números são semelhantes aos do IBGE.

A vice-governadora Maria de Lourdes Abadia pediu, durante a apresentação da pesquisa, para os administradores regionais, um balanço dos problemas de cada região. Em quinze dias, um relatório aprofundado será entregue aos secretários e administradores do GDF.

Escolaridade

O Lago Sul e o Sudoeste/Octogonal têm os maiores índices de habitantes com 3º grau completo, 49,2%. Já o Plano Piloto fica em quinto no ranking do curso superior (29,4%). Morador de Brasília, o estudante Gustavo Macedo cursa o segundo curso superior em uma faculdade particular.

— Escolhi nutrição para complementar meus estudos em educação física, que cursei fora de Brasília — explica. Um dado no grau de escolaridade assustou a administradora do Lago Sul, Natanry Osório. O número de crianças de 7 a 14 anos fora da escola na região é de 3,8%, superior a localidades como Candangolândia, Águas Claras e Ceilândia.

— Não sei qual foi o critério usado. Ou contaram os condomínios que não fazem parte do Lago ou contaram os filhos dos empregados — acredita Natanry.

A invasão Itapuã e a cidade de Brazlândia revelaram o maior número de analfabetos no DF, 8,1% e 7,7%, respectivamente.

3º GRAU COMPLETO

1º Lago Sul	49,2%
1º Sudoeste/Oct	49,2%
3º Lago Norte	42%
4º Park Way	29,9%
5º Brasília	29,4%
23º Riacho II	0,9%
24º Recanto	0,6%
24º Varjão	0,6%
26º Itapuã	0,2%
27º Estrutural	0%

FORTES CONTRASTES

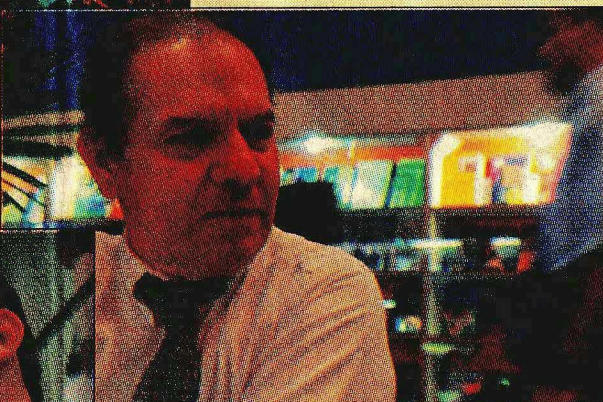
Fotos: Monique Renne



JUCELINE, camelô, tira R\$ 15 diários com sua banca no Plano Piloto



MAURO, analista de sistemas, pretendia ficar um ano mas vai voltar em 6 meses



GUSTAVO, morador do Plano Piloto: segundo curso superior no currículo

Migração

— Minha pretensão era ficar um ano, mas depois de seis meses pretendo voltar para São Paulo — afirma o analista de sistemas Mauro Soares. Ele é um dos representantes do chamado “movimento de expulsão” no Distrito Federal. Segundo o secretário de Planejamento, Ricardo Penna, a tendência observada na região é de se concentrar no entorno ou voltar para a cidade de origem. Outro fato desmistificado é a procedência dos migrantes. Antes, as imigrações chegavam, em sua maioria, do Nordeste.

— Apesar de o Nordeste ainda corresponder por 31,6% dos migrantes, o Sudeste é o maior “exportador” — brinca Penna. São 34,2%, vindos predominantemente de São Paulo. Segundo o estudo, 48% da população do Distrito Federal é nativa. O restante ainda é formada por migrantes.

TEMPO DE MORADIA (*)

1º Sudoeste/Octog.	21,2%
2º Itapuã	16,5%
3º Águas Claras	13,8%
3º Brasília	13,8%
3º S. Sebastião	13,8%
23º Gama	5,3%
23º Varjão	5,8%
25º Samambaia	5,0%
26º Brazlândia	4,5%
26º Santa Maria	3,2%

(*) Menos de 5 anos no local.

Renda

A diferença da renda per capita e domiciliar foi o indicador mais claro da concentração de renda no Plano Piloto, Lagos e arredores. Em média, o brasileiro empregado recebe R\$ 625 e uma família concentra R\$ 2.332.

Mas se o morador é do Itapuã, não costuma receber mais de R\$ 102 sozinho ou juntar R\$ 403 com outros familiares. Em contrapartida, um domicílio do Lago Sul acumula R\$ 11.276 mensais, com participação per capita de R\$ 2.798. O camelô Peto de Jesus prefere trabalhar como autônomo. Ganha R\$ 250 no final do mês, R\$ 4 a menos que a média de sua cidade, Samambaia.

— Já consegui tirar até dois salários por mês, mas hoje as vendas estão ruins para todos — conta. O ambulante ainda tem de pagar R\$ 60 por mês com transporte, para chegar em sua banca da Rodoviária do Plano Piloto.

RENDA DOMICILIAR

1º Lago Sul	R\$ 11.276
2º Lago Norte	R\$ 8.922
3º Sudoeste/Oct	R\$ 6.276
4º Park Way	R\$ 5.092
5º Brasília	R\$ 5.026
23º Riacho II	R\$ 845
24º Planaltina	R\$ 825
25º Varjão	R\$ 728
26º Estrutural	R\$ 499
27º Itapuã	R\$ 403

Emprego

Apesar de metodologias diferentes, a taxa de desemprego da pesquisa da Secretaria de Planejamento é semelhante à da Secretaria de Trabalho. São 18,2% da população sem ocupação. A porcentagem de habitantes sem carteira assinada chega a 25,6%.

— Trabalho sem carteira por falta de opção, mas também posso escolher meu horário de trabalho — reflete a camelô Juclene Ferreira. Por dia, ela tira R\$ 15, “sem desconto do imposto”, brinca.

O funcionário público e o militar corresponde a 17,9% da população local. Apesar de 29,02% dos mais de 160 mil funcionários do gênero morarem no Plano Piloto, a maior parte, 44%, mora no Sudoeste e Octogonal. O cabo Clodomir é de Luizlândia, mas confirma os dados. — A maioria dos aposentados e de meus superiores são moradores destas três regiões — concorda.

NÍVEL DE DESEMPREGO

1º Estrutural	29,8%
2º Itapuã	29,2%
3º Planaltina	27,7%
4º Paranoá	26,8%
5º Santa Maria	25,7%
23º Guará	11,1%
24º Lago Norte	7,5%
25º Brasília	7,1%
26º Lago Norte	2,2%
26º Lago Sul	2,2%

Infra-estrutura

Os “enclaves da pobreza”, segundo definição do secretário do planejamento Ricardo Penna, é o grande desafio após o mapeamento. A média distrital de abastecimento de água (93,7%), coleta de lixo (98,1%), asfalto (88,4%) e iluminação pública (95,9%) são apenas referências carentes. Cidades como Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, Recanto das Emas, Lago Sul, Riacho Fundo, Candangolândia e Sudoeste/Octogonal contam com 100% de rede de água.

— O Varjão hoje é um canteiro de obras — mostra Estela Maria Siqueira, administradora da região. Apesar de ser apresentar os índices mais baixos em infra-estrutura, Estela acredita na revitalização da região em um ano. Planaltina apresentou o terceiro maior índice de residências sem ligação à rede de esgoto, com (35,6%), ficando atrás apenas do Varjão (36,2%) e da Estrutural (52,9%).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

1º N. Bandeirante	100%
2º Brasília	99,9%
3º Ceilândia	99,9%
4º Gama	99,8%
5º Lago Norte	99,7%
23º Estrutural	84,6%
24º Taguatinga	84,4%
25º Planaltina	82,9%
26º Sobradinho I	49,1%
27º Varjão	48,2%

Bens

Apesar da dificuldade econômica, o brasileiro não dispensa o celular. Segundo o vendedor José Carlos Pereira, todas as classes sociais compram o aparelho.

— Se a pessoa não pode pagar mensalidade, compra logo o pré-pago — afirma. No DF, cada domicílio tem 1,4 celulares. Nos Lagos Norte e Sul, a média sobe para três. No total, 74,2% das famílias pesquisadas possuem celular em casa. No Varjão, apenas 33,2% dos domicílios têm o aparelho.

O estudo também analisou a quantidade de computadores em cada casa. São 31,6% de residências com, pelo menos, um computador. Destes, 22,6% estão conectados à Internet. Os números são superiores à média nacional, de 15,3% com aparelho e 11,4% com acesso à rede mundial, segundo dados do IBGE do ano passado.

CASAS COM CELULAR

1º Lago Norte	97,7%
2º Lago Sul	97,4%
3º Sudoeste/Octog.	96,9%
4º Brasília	92,8%
5º Cruzeiro	91,7%
23º Brazlândia	56,6%
24º Recanto das Emas	56,5%
25º Estrutural	50,0%
26º Santa Maria	50,0%
27º Itapuã	47,2%

População

Ceilândia corresponde a 16% da população local, com 332.455 habitantes de um total de 2.096.534 residentes. O morador do Distrito Federal habita uma casa com, em média, 3,7 pessoas. O Lago Sul tem a média de idade mais jovem da população (37,6 anos), com 35% da população local nascida no DF. O estudo mediu também a concentração de portadores de necessidades especiais do DF, que correspondem a 2,4% da população total. Varjão, Brazlândia e Recanto das Emas concentram a maior parte destes portadores.

A pesquisa ainda apresentou a grande diferença entre os salários de ambos os sexos. As mulheres ganham 83% do valor dado para os homens no Riacho Fundo II, onde a diferença é menor, contra 58,3% do último colocado, Sobradinho II. A média no DF é de 76,2%. Não foram contados no estudo pessoas que tiveram rendimento zero.

POPULAÇÃO TOTAL

1º Ceilândia	332.455
2º Taguatinga	223.452
3º Brasília	198.906
4º Samambaia	147.907
5º Planaltina	141.097
23º Park Way	19.252
24º Riacho II	17.386
25º Estrutural	14.497
26º Candangolândia	13.660
27º Varjão	5.945